

PREFÁCIO

Constitui grata satisfação prefaciá-lo esta Coletânea, cuja finalidade é expressar o reconhecimento do Superior Tribunal de Justiça ao preclaro **Ministro José Fernandes Dantas**, nobre filho das plagas potiguares, que, ao longo de cinquenta anos de meritório serviço público, erigiu-se em paradigma dos contemporâneos e das gerações vindouras.

Seu dúplice perfil – homem e profissional – foi delineado, com destreza, pelo Ministro Antônio Torreão Braz, então Subprocurador-Geral da República, ao saudá-lo quando da sua posse no Tribunal Federal de Recursos: “Cordial no trato, cauteloso, compreensivo, percebia-se nele, aos primeiros contatos, o espírito sutil e a inteligência penetrante. Entretanto, se nele essas qualidades avultavam, ninguém a ele se ombreava em bom senso e equilíbrio. Por isso mesmo, na convivência com os colegas ou no afã diuturno do seu ofício, de ordinário se revelava o árbitro seguro, o norteador de soluções, o guia de atitudes e comportamento. Com o correr dos anos, tomou-se bússola acatada de decisões.”

Tais atributos, amalgamados com a integridade nata, invulgar responsabilidade e notória proficiência, plasmaram o magistrado de Pau dos Ferros, cujo viver tem-se pautado pela Justiça e cuja profícua obra, judicante ou literária, verte pérolas de inestimável quilate – lições que revelam um coração vocacionado para o ministério de distribuir justiça, sempre abrigado sob o manto da humildade e da discrição: humildade na correção dos erros e discrição na persistência dos acertos.

O Juiz sem jaça, no anelo perpétuo e constante de dar a cada um o que é seu, armealhou valioso tesouro em votos dos quais dimana a essência do saber jurídico e nos quais se patenteia quanto deve a sociedade brasileira a esse Magistrado austero e talentoso, excepcionalmente aquinhoado de inteligência, que dedicou sua vida ao apostolado da Justiça.

Na verdade, as doudas decisões do **Ministro José Fernandes Dantas**, seguras, originais e objetivas, muitas das quais inculpidas na presente obra, são como fonte de sabedoria aberta aos artífices do Direito e da Justiça, a jorrar de uma alma que sempre soube aliar modéstia e senso de humanidade a profundo saber e intuição jurídica.

MINISTRO ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO
Presidente do Superior Tribunal de Justiça